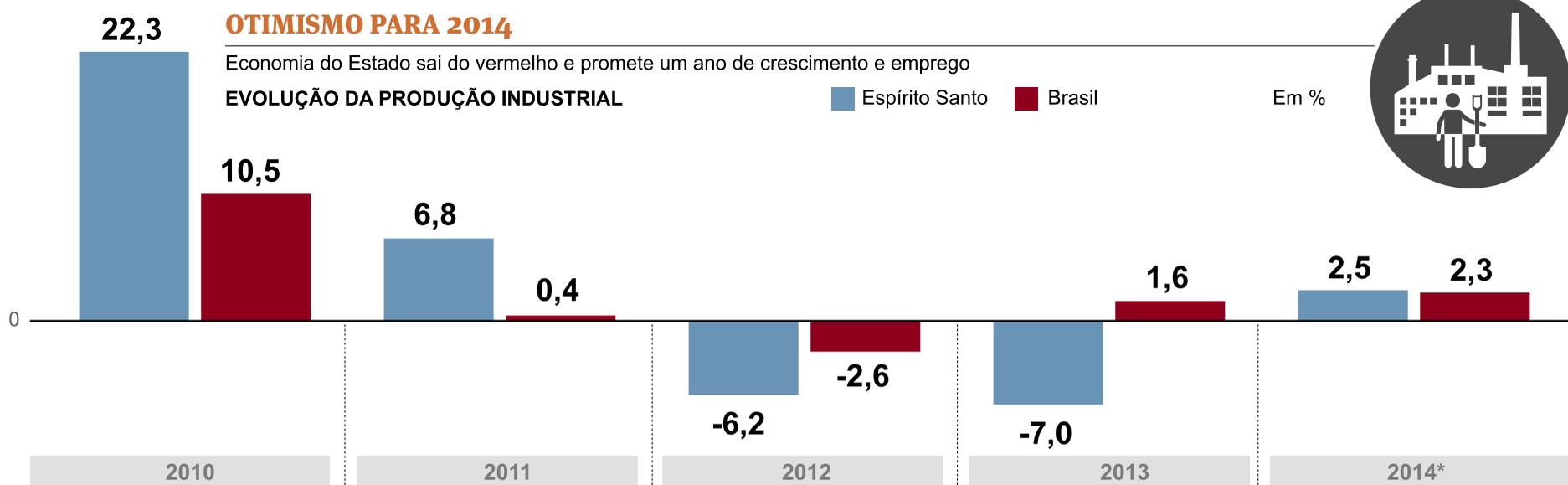


Economia.

**796 vagas com
salário de até
R\$ 12 mil**
Pág. 34

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro
gazetadineiro

SAÍDA DO ATOLEIRO



ANO DE CRESCIMENTO INDÚSTRIA CAPIXABA VAI CRIAR 44,5 MIL EMPREGOS

Depois de dois anos de queda, setor prevê avanço de 2,5%

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

A indústria do Espírito Santo vem de dois anos péssimos, com quedas de 6,2%, em 2012 e de 7% (estimativa da Federação das Indústrias do Espírito Santo, os números fechados ainda não foram divulgados pelo IBGE), em 2013. No ano passado, praticamente todos os segmentos registraram crescimento negativo de produção.

Para o ano que começou

há menos de três semanas, a expectativa é melhor. Nada que se compare às fortes expansões registradas no pré-crise ou nos anos de 2010 e 2011, mas, pelas contas da Findes, a indústria do Espírito Santo, com um crescimento de 2,5%, enfim saíra do vermelho.

A aposta está nos investimentos do setor que se espalham por todo o Estado – serão aportados R\$ 24,88 bilhões nos mais diversos projetos que gerarão 24,8

mil empregos na implantação e 19,7 mil na operação. Entraram nessa conta, por exemplo, as inaugurações das novas usinas de pelotização de Vale e Samarco, e o início da operação do Estaleiro Jurong Aracruz e da P-58, plataforma da Petrobras que já está no litoral Sul do Estado e que até o final do ano estará extraindo 180 mil barris de óleo por dia.

“São vários os projetos que estão saindo do papel, muitos que iniciam opera-

ção e outros tantos que estão ampliando a operação. Além disso, temos casos de empresas que pisaram no freio por conta da crise e agora estão retomando as atividades, caso da Arcelor-Mittal Tubarão, que tem um peso importantíssimo na nossa indústria, que religará o alto-forno 3 este ano. Apesar das dificuldades, a indústria capixaba deve ter um ano melhor”, assinalou o presidente da Findes, Marcos Guerra, em um encontro

com jornalistas para apresentar o balanço de 2013 e as expectativas para 2014.

As dificuldades a que ele se refere incluem os problemas de sempre – alta carga tributária, infraestrutura precária e legislação trabalhista pouco flexível e onerosa – e uma novidade, a Copa do Mundo. “Houve muita propaganda de que a economia como um todo seria beneficiada, mas até agora, fora algumas poucas empresas, nada. O que tere-

mos é um desmobilização no período”, diz Guerra.

Além disso, há os vários feriados, principalmente no primeiro semestre, que provocarão um prejuízo de R\$ 976 milhões só na indústria daqui do Estado, e as eleições. “O sonho da indústria é de que tivéssemos eleições de cinco em cinco anos. São anos travados, quando o pensamento fica única e exclusivamente no pleito, e os projetos acabam atrasando”.

Empresas vão investir mais em qualificação

A Federação das Indústrias do Estado quer investir, até 2017, R\$ 150 milhões em educação. Os recursos serão destinados para reforma, modernização tecnológica, amplia-

ção e criação de novas unidades de Senai, Sesi e IEL.

Além da construção do novo Instituto Senai de Tecnologia, em Vitória, estão previstos investimentos da ordem de R\$ 20 mi-

lhões nos 60 laboratórios do Senai instalados no Espírito Santo.

“Temos um desafio enorme pela frente que é qualificar toda a mão de obra que será demandada

pelos vários investimentos que estão chegando ao Estado. Temos mantido um contato próximo com as empresas para sabermos as reais necessidades”, explicou o presidente da Fin-

des, Marcos Guerra.

Em 2014, Sesi, Senai e IEL deverão receber 226.473 matrículas, um recorde. Em 2011, para termos ideia do avanço, foram 162.192 matrículas.

O Senai, que este ano deve receber 156 mil aprendizes, tinha 101.934

alunos há três anos.

Guerra ainda revelou a intenção de construir uma unidade integrada do Sesi/Senai/IEL em Cariacica, um investimento de R\$ 20 milhões. “Só preciso que o prefeito (Juninho) seja meu parceiro e nos arrume uma boa área”.

SAÍDA DO ATOLEIRO

Chuvas causam prejuízo de R\$ 170 milhões

Linhares, Colatina e Serra foram os municípios onde a indústria mais sofreu

▄ **ABDO FILHO**
afilho@redegazeta.com.br

A indústria capixaba não passou ilesa pelas fortes chuvas que atingiram o Espírito Santo no final do ano passado. Três semanas após as tempestades cessarem, a Federação da Indústria (Findes) concluiu o levantamento das perdas. São R\$ 170 milhões em estoques, maquinário e reparos. Esse montante ainda pode aumentar.

Linhares, Colatina e Serra foram os municípios onde a indústria mais sofreu. “Tivemos perdas

grandes principalmente nestas três cidades. Muitos perderam todo o estoque, outros tiveram sérios problemas com maquinário. Além das perdas, tem a questão do tempo parado. A situação é complicada”, assinalou o presidente da Findes, Marcos Guerra.

O dirigente diz ter sido cauteloso na conta. “Os nove dias que a ferrovia Vitória-Minas ficou parada, por exemplo, não entraram na conta. Além disso, há os prejuízos que ainda não chegaram. Tivemos uma série de mercearias e mercados, principalmente do interior, destruídos. Certamente a indústria de alimentos e bebidas sentirá esse baque, pelo menos

num primeiro momento. Não me surpreenderá se este número passar de R\$ 200 milhões”, explicou Marcos Guerra.

Ele disse ter tido uma reunião, no dia 9 de janeiro, com a equipe econômica do governo estadual para garantir financiamento para todos os industriais que foram prejudicados pelas enchentes. No dia 2 de janeiro, quando anunciou o plano de reconstrução do Estado, o governo limitou os empréstimos a indústrias e estabelecimentos comerciais em R\$ 1 milhão, o que não atendia os grandes empresários.

“O governo nos garantiu que haverá crédito para todos nas mesmas con-



Indústrias no Tims, às margens da Rodovia do Contorno, Serra, ficaram alagadas

dições (juro de 6,5% ao ano). O crédito de R\$ 1 milhão resolve a vida de 99% dos afetados, mas temos empresas grandes que foram bem prejudicadas. Esse tipo de situação será resolvida caso a caso”.

RESTAURANTE

Marcos Guerra aproveitou o encontro com os jornalistas para falar sobre o Espaço Cultural do Sesi, o antigo Restaurante Gira-

tório.

O presidente da Findes afirmou que o espaço será inaugurado entre o final de 2014 e o início de 2015. Ele garantiu a segurança da construção. “Tivemos de reavaliar porque todas as construções desse tipo são feitas em base fixa e a nossa é em balanço (com vãos livres). Contratamos uma empresa para analisar a ação dos ventos na estrutura e o nível de conforto do usuá-

rio. Feito isso, a obra prosseguirá e será entregue com total segurança”.

Guerra, entretanto, não deu certeza se a estrutura girará. “Ela foi pensada e feita para girar. Hoje eu te digo que ela vai girar. Se lá na frente, por qualquer motivo, não houver essa possibilidade, chamarei vocês (jornalistas) e explicarei os motivos com a maior tranquilidade e transparência”, finalizou.